

Passaporte para o futuro

Capítulo 11

Para variar, 'seu' Antônio estava ansioso e queria saber logo qual seria o quarto dever, para poder participar do tal projeto de transferência de tecnologia, que utiliza uma propriedade selecionada por município, servindo como sala de aula a todos os envolvidos. Jair explicou que o próximo passo estava relacionado às anotações das informações, tanto relativas ao rebanho quanto à parte econômica da atividade. Falou que em relação aos animais, para que houvesse qualidade e credibilidade das informações, seria preciso numerá-los, pela colocação de brinco grandes, com fundo amarelo e números em preto, já impressos, começando a partir do número 01 (vaca mais erada) até a vaca mais nova.

Na seqüência, seriam numeradas as novilhas, começando pela mais velha e indo até a recém saída da categoria bezerras. Por fim, numerando também com brinco, as bezerras (fêmeas até um ano de idade), começando da mais velha até a última bezerra nascida. "Isso é importante para evitar confusão na hora de analisar os dados", frisou Jair. Citou o caso de uma propriedade visitada pelo professor coordenador, onde existiam três vacas com nomes semelhantes: "Rocinha", "Rosinha" e "Roxinha". O problema é que a letra "c", o "s" e o "x" do produtor eram parecidos, e daí para a confusão, não precisou muito esforço.

'Seu' Antônio entendeu, mas achou desnecessários esses brinco. Alegou que conhecia todas as suas vacas. "É verdade", concordou Jair, observando que para o produtor que possuir mais animais, a situação vai ficando mais difícil. "Além disso, é preciso descentralizar o conhecimento, para que este deixe de ser uma exclusividade de poucas pessoas. E o rebanho numerado com brinco demonstra organização da propriedade".

"Mas e o custo?", perguntou dona Aurora. Jair explicou que como esse item faz parte da contrapartida do projeto, o técnico – no caso, ele – é quem ficaria incumbido de arranjar recursos para adquiri-los. O técnico continuou sua explanação dizendo que

deverão ser anotados os seguintes eventos relacionados ao rebanho:

- coberturas das vacas e novilhas, com data, nome e o número da vaca ou novilha que foi coberta, tipo de cobrição, nome do touro e algum comentário importante sobre o evento.
- parições das vacas, com data, nome e o número da vaca criada, sexo da cria, nome e/ou número da cria (apenas no caso das fêmeas que forem continuar no rebanho após a desmama; se a fêmea tiver como destino a venda após a desmama, não há necessidade de dar nome nem número para a bezerra) e algum comentário que seja importante, como a ocorrência de aborto, animal natimorto, parto problemático com o bezerro em posição incorreta etc.

- controle leiteiro da produção de leite individual: ao menos uma vez a cada mês; no máximo, duas no período. Anota-se a data do controle leiteiro, o número e o nome da vaca ordenhada, a produção de leite nas ordenhas e alguma ocorrência que possa ter interferido

na produção da vaca, como mastite, problema no casco, cio no dia do controle leiteiro, dentre outros.

- secagem das vacas, anotando a data da secagem, o número e o nome da vaca que encerrou a lactação, e se foi feito algum tratamento.

- pesagem das fêmeas em crescimento. Caso a bezerra for permanecer no rebanho até se tornar vaca, será preciso pesá-la mensalmente, desde o nascimento até a parição, anotando a data da pesagem, o número e/ou nome da bezerra ou novilha controlada e algum acontecimento relevante, se houver. Caso não haja balança na propriedade, utilize uma fita que correlaciona o perímetro torácico ao peso do animal.

- entrada e saída de animais na propriedade, anotando a data, o número e/ou nome da vaca, novilha ou bezerra que for comprada, vendida, ou que tenha morrido.

Quanto aos acontecimentos relativos à parte econômica, o produtor deverá anotar:

- despesas, com todos os gastos efetuados relativos à atividade leiteira, assim como as respectivas datas em que foram realizados;
- receitas, com todos os ganhos obtidos com a atividade leiteira, seja na venda do leite, de derivados ou de animais.

"As planilhas sugeridas para a coleta dessas informações serão fornecidas por mim", concluiu Jair. Dona Aurora e 'seu' Antônio ouviram atentamente as explicações, mas quiseram saber, por fim, o que aconteceria se eles se esquecessem de anotar alguma dessas informações? Jair não falou nada, apenas passou a mão de um lado para outro do pescoço, deixando claro toda a seriedade do trabalho. Eles arregalaram os olhos, engoliram a saliva e, após um breve silêncio, aceitaram a última condição para embarcar rumo ao futuro. ■

A cada mês, Balde Branco publica um capítulo de Sítio Esperança, texto de autoria de Artur Chinelato de Camargo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP. A semelhança com pessoas, situações ou contextos encontrados em nosso meio rural não é mera coincidência.

